



# VOZES EM REDE

Boletim Nº2 | Ano 1 | SERGIPE | 2022



## EXPEDIENTE

Vozes em Rede  
Boletim Informativo Quadrimestral  
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

### Presidente da Ascamai:

Alicia Salvador

### Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

### Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Marília Souza

Kaippe Reis

Rita Simone

Fotografia:

Kaippe Reis

### Projeto Gráfico:

Comunicação

### Correspondência:

Rua da Alegria, 138 – DTPONTAL

Indiaroba – SE CEP: 49250-000

### Tiragem:

1.000 exemplares

### Impressão:

Distribuição Gratuita

Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres  
@instagram.com/redesolidariademulheres  
www.redesolidariademulheres.com.br



Editorial **pág. 2**

Intercâmbio

Violência e desigualdades de gênero  
no ambiente de trabalho **pág. 3**

Balançando a Rede **pág. 3 e 5**

Mulheres inspiradoras **pág. 6**

Entrega das cestas básicas Saúde  
mental/parceria co a UFS **pág. 7**

Expediente **pag.8**

## EDITORIAL

A Rede existe para possibilitar...

Costumamos falar que a execução das atividades propostas pelo projeto Rede iniciam no segundo quadrimestre, mas está provado que não é bem assim...

A Rede está em movimento desde a sua concepção ao unir pessoas diversas, ouvindo e escrevendo ações que alcancem um bom quantitativo de mulheres em suas aspirações, nos diferentes espaços territoriais de Sergipe e onde a comunicação digital alcance.

Ela se traduz em comunicação reflexiva e afetiva, que ouve e que se comunica na socialização dos conhecimentos técnicos e tradicionais durante as reuniões, oficinas, workshops e intercâmbios. Em possibilidades de seguir adiante e de recomeços quando preciso for.

É na junção de parceiros que acreditam na potência das mulheres, que se fortalecem no coletivo para a demonstração dos múltiplos talentos, sabiamente aplicados para garantir a vida

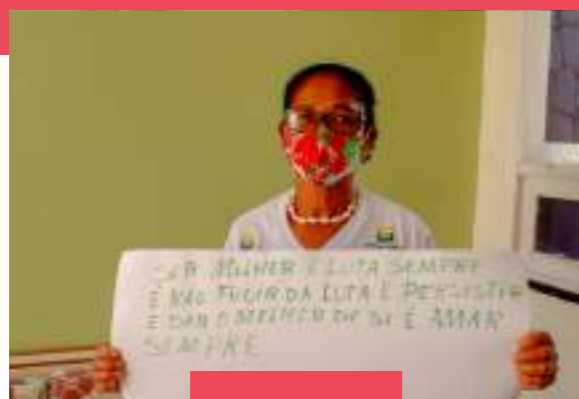
em suas moradias e para além delas.

A segunda edição do Vozes em Rede reflete tudo isso, toda a nossa caminhada, onde cada passo se faz em coletivo, no ritmo do coletivo e justamente, por isso, se fortalece: no empoderamento de todas as mulheres, por meio do reconhecimento dos seus direitos, negados por uma sociedade desigual; na solidariedade que chega quando a gente mais precisa em forma de cuidado, de abraço e de comida; no reconhecimento das experiências comuns, das lutas e dos aprendizados; e nas mulheres cujas histórias nos inspiram.

O projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamaí) em parceria com a Petrobras e o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Boa leitura!

## Mensagem de quem tá na luta...



## PROJETO REDE PROMOVE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO COM INTERCÂMBIO EM UAUÁ, NA BAHIA

Entre os dias 04 e 07 de maio, cerca de 20 mulheres do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamaí) com a parceria da Petrobras e apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), partiram para a cidade de Uauá, no estado da Bahia, para o intercâmbio com a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – CooperCuc-Gravetero.

Na programação, visita à CooperCuc para conhecer a sua história de formação, da experiência das pessoas que realizam o trabalho, da instalação da agroindústria e das estratégias comerciais da cooperativa; visita à AgroCaatinga que tem a Dona Perpétua e Seu José como guardiões dos conhecimentos tradicionais do local; e visita às comunidades Testa Branca e Lages das Aroeiras para conhecer as Unidades de Laticínio, de Temperos, e de Gelados Comestíveis.

Na CooperCuc, as mulheres foram recepcionadas por Carlinhos e José Milton, gerente financeiro e responsável pela produção. Em uma roda de conversa, eles fizeram uma apresentação com resgate histórico do início da cooperativa, explicando como se deu o processo de organização e de trabalho.

Para Maria Eugênia, artesã e moradora de Carmópolis, o que mais marcou a visita à CooperCuc foi o acolhimento. “Lá as pessoas receberam a gente de um jeito incrível e através desse acolhimento a gente conseguiu ver a organização deles, o trabalho que eles fazem com muito cuidado. O aprendizado foi enorme. Aprendi coisas que eu não sabia fazer, como novas formas de fazer geleia e licor. Foi incrível conhecer outras pessoas com outras culturas, outros aprendizados. Eu estou feliz de ter participado do intercâmbio”, contou.

Dona Maria Rosana, do Assentamento São Sebastião, localizada no Povoado Alagamar em Pirambu, relatou que o intercâmbio foi de grande importância. “Eu tive a oportunidade de conhecer a CooperCuc logo no início de sua formação e estou impressionada no que eles se transformaram. Espere que um dia a gente consiga ter essa mesma estrutura e competência que eles têm aqui. Aproveito para dizer que amei esse intercâmbio, para mim foi de grande importância ver o modo como eles trabalham e pensar como nós podemos trabalhar na nossa associação”, afirmou.

Para Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, o intercâmbio cumpriu com o seu objetivo de ampliação do conhecimento, do aprendizado, da troca e do compartilhamento de experiências. “Eu fico extremamente feliz de perceber o quanto as mulheres da Rede aproveitaram e gostaram de tudo que o intercâmbio ofertou para elas. Foram três dias intensos de aprendizados múltiplos, de escuta de histórias que se assemelha às histórias delas, dias de entender os processos e técnicas de vendas, de funcionamento e organização do trabalho coletivo. Mas, sobretudo, dias de reafirmação dos nossos laços de solidariedade, de nossos princípios de coletividade”, disse.



## IGUALDADE DE GÊNERO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO É TEMA DE WEBINÁRIO

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe reforça constantemente o trabalho como uma ferramenta de emancipação das mulheres. Por isso, no dia 18 de março de 2022, foi realizado o “Webinário: Igualdade de Gênero nas Relações de Trabalho”, discutindo os desafios como a diferença salarial, assédio, violência sexual e moral, constrangimento discriminação, e humilhação, que são uma realidade para as mulheres que impede a igualdade de gênero no ambiente de trabalho.

Durante o webinário, a engenheira agrônoma, Marina Bezerra, pontuou que “a sociedade do dinheiro que a gente vive, a sociedade do capital, dividiu o que é reconhecido como trabalho e o que é considerado invisível. Eu acho que as primeiras lutas por igualdade surgem nessa divisão de coisas que são consideradas trabalho e coisas que não são consideradas trabalho. E quem é responsável por essas coisas que não são consideradas trabalhos? A mulher.”

Sobre isso, a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relatou que “no Brasil, em 2019, as mulheres dedicam aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens (21,4 horas semanais contra 11,0 horas). Embora na Região Sudeste as mulheres dedicassem mais horas a essas atividades (22,1 horas), a maior desigualdade se encontrava na Região Nordeste”.

Falar sobre igualdade de gênero inclui primordialmente as relações de trabalho. As mulheres são competentes o suficiente para não serem tratadas apenas como mão de obra barata e a execução de serviços essenciais é que faz com que o sistema do trabalho funcione na sociedade.

## MULHERES INSPIRADORAS

# MULHERES  
INSPIRADORAS  
UMASOBE  
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



■ ■ ■ **Maria Ivanilde Cardoso de Jesus**, de 40 anos, é uma mulher inspiradora. Natural de Riachuelo, mas mora em Divina Pastora desde a infância. Mãe de 3 filhos, se define como uma mulher guerreira, batalhadora, que não se incomoda com o que as pessoas falam e que tenta levar a vida de um jeito que se sintam bem e que faça bem ao próximo. Rendeira de mão cheia, aprendeu olhando sua mãe fazer a renda e ensina para as mais novas da família o ofício que, nas palavras dela, “não pode morrer”. Orgulhosa da mulher que se tornou e de todo o trabalho que faz, pode ser definida pela palavra “generosidade”. A mulher que sonhou em ser enfermeira e que dedica seu tempo ao cuidado com o próximo. Galega, como é chamada pelas companheiras de renda, está sempre pronta para se levantar sem esquecer de puxar consigo outras mulheres.



■ ■ ■ **Mônica do Nascimento**, 29 anos, nasceu na casa dos seus pais no povoado Alagamar, em Pirambu, formou-se em pedagogia, tem dois filhos e tem o artesanato com palha do ouricuri como sua principal fonte de renda. Entende o ofício que aprendeu com sua mãe e sua avó como a cultura da comunidade, e acredita que se não fosse a palha, as famílias de Alagamar teriam uma vida muito precária. Acha que repassar o conhecimento para as mais novas é preservar a tradição. Se define como uma mulher trabalhadora e se pudesse dar uma recado para todas as mulheres, diria que elas devem lutar por seus objetivos, que não esperem por ninguém e nem dependam de homem nenhum. Mônica entende o mundo como uma grande comunidade de afetos.



■ ■ ■ **Claudeci Santos**, 40 anos, nasceu em Carmópolis e mora no único povoado do município, em Aguada. Ficou órfã de mãe aos cinco anos e após uma temporada morando com a irmã em São Paulo, voltou a Aguada para ser criada por um irmão. Casou-se aos 15 anos, mãe de três filhas e avó de duas netas, hoje é funcionária pública e encontrou no biscuit o remédio para seus dias. Rápida na aprendizagem, se aperfeiçoou de forma autodidata e acredita que o prazer de fazer as peças é maior do que o prazer do lucro que elas podem ter. Se considera uma mulher importante porque luta pelo que quer e acredita que as mulheres precisam ser perseverantes diante de um mundo que as oprime. Claudeci é uma mulher de fé e que acredita em um mundo com mais solidariedade.



■ ■ ■ **Alzilene Santana Salvador**, 30 anos, nascida em Indiaroba, mas foi morar em Pontal para estudar. Mãe de dois filhos, aprendeu a catar mangaba ainda criança indo a campo com os pais. Sonhava em ser professora do ensino infantil, mas adiou o sonho para cuidar dos filhos e dar a possibilidade deles escolherem com o que sonhar no futuro. Mulher autônoma, revende produtos para garantir a renda e complementa com a venda da mangaba na feira de Estância. Se define como uma mulher guerreira, batalhadora e sábia, que luta junto com a sua comunidade pela preservação das mangabeiras e contra a privatização da natureza. Alzilene carrega no sangue a luta ancestral e repassa para os mais jovens a importância de conhecer a luta dos mais velhos.

## PETROBRAS E PROJETO REDE REALIZAM AÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR PARA MAIS DE 500 FAMÍLIAS SERGIPANAS

No dia 04 de abril, a equipe técnica do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras e o apoio da Universidade Federal de Sergipe, participou de evento online de lançamento da “Iniciativa Petrobras de Doação de Gás de Cozinha 2022”, que será desenvolvida em parceria com as instituições do Programa Petrobras Socioambiental, entre elas o Projeto Rede.

A iniciativa tem o objetivo de contribuir para que pessoas em situação de vulnerabilidade social possam ter acesso ao gás de cozinha (GLP) e cestas básicas, por meio da doação de R\$ 300 milhões para cerca de 56 instituições sem fins lucrativos de todo o país, alcançando uma estimativa de até 4 milhões de pessoas.

Em Sergipe, a iniciativa vai beneficiar cerca de 558 famílias em situação de vulnerabilidade social, chefiadas pelas mulheres que estão cadastradas no Projeto Rede Solidária. Essas mulheres são moradoras dos municípios de Indiaroba, Estância, Divina Pastora, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba, Carmópolis e Maruim, que apesar de não fazer parte do Projeto também será contemplado.

A assistente social da Rede, Maria da Conceição Souza Mendonça, que vai coordenar a entrega das cestas, explica que os critérios para recebimento das quatro entregas do gás de cozinha e cestas básicas foram estabelecidos pela Petrobras e que serão rigorosamente seguidos. “Os critérios estão muito nítidos e nós vamos trabalhar com muita transparência para verificar quem pode receber esse benefício tão importante, especialmente, no momento em que 116 milhões de brasileiras e brasileiros vivem em insegurança alimentar”, disse.



Cadastramento de famílias maruimenses



Comunidade da Rua do Osso, em Maruim

## PARCERIA ENTRE O PROJETO REDE E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE GARANTE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA MULHERES

Todas as mulheres estão passando por momentos difíceis, devido às incertezas causadas pela pandemia de Covid-19, mas também pela piora das condições de nossas vidas com o retorno da fome, da insegurança alimentar, do desemprego, da carestia e etc. Tudo isso exige muito da nossa saúde mental, do nosso bem-estar.

Nesse contexto, o medo e a ansiedade são duas reações muito esperadas, mas sensações como irritação, angústia, tristeza, e sentimento de impotência também podem surgir. Além disso, o sofrimento intenso, desejo excessivo de ficar sozinha, pensamento de morte e outros tipos de aflição que se apresentem de forma prolongada ou que prejudiquem seu convívio social ou familiar, exigem atenção especial e profissional.

Pensando em tudo isso, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe firmou uma parceria com a Universidade Federal de Sergipe, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e do Departamento de Psicologia, para criar estratégias individuais e coletivas de escuta, acolhimento e atenção psicossocial.

Os atendimentos foram pensados de forma que todas as mulheres que necessitam sintam-se confortáveis em iniciar o processo. Com atendimentos online, presencial, em grupo ou individual. Quem precisar desse tipo de serviço, pode entrar em contato com a Rede, mandando mensagem para o whatsapp da Rede: (79) 99842-8346.

## BALANÇANDO A REDE

No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas às outras. A cada nova atividade, temos a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.

